



# ConBRepro

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



## ESG nas Engenharias

30 a 02  
de dezembro 2022

### Análise do impacto do período pandêmico no faturamento das empresas: um estudo comparativo entre empresas de pequeno, médio e grande porte

**Rayana Silva Lassance**

Unilasalle-RJ

**Marcelo Contente Arese**

Unilasalle-RJ

**Leonardo Ferreira Riveiro**

Unigranrio

**Resumo:** Para que uma empresa seja bem sucedida, além de oferecer produto/serviço de qualidade, é necessário não somente manter estabilidade em seu fluxo de caixa, mas também estar apto a passar por eventuais cenários desfavoráveis, como a pandemia do novo coronavírus. Embora se tratar de uma crise sanitária e hospitalar, a nova doença detectada em 2020, desestruturou a economia como um todo. Desta forma, será uma pesquisa exploratória, feita por meio de um estudo de caso, que tem como objetivo fazer uma análise do impacto da pandemia, a partir do diagnóstico de empresas com diferentes faturamentos, e detectar aspectos importantes a fim de indicar como as companhias podem se resguardar num próximo contexto pandêmico. Como resultados obtidos, destaca-se a redução de faturamento de empresas de diferentes setores, aquisição de linhas créditos e reestruturação das organizações.

**Palavras-chave:** Pandemia, Coronavírus, Faturamento, Empresas.

### Analysis of the impact of the pandemic period on company billing: a comparative study between small, medium and large companies

**Abstract:** The success of a company is measured not only by the quality of product/service offered, the capacity of stability in its cash flow, but also the ability to go through any unfavorable scenarios, like the new coronavirus pandemic. Although it is a health and hospital crisis, the new disease detected in 2020, has disrupted the economy as a whole. In this way, it will be an exploratory research, carried out through a study of case, which aims to analyze the impact of the pandemic, based on the diagnosis of companies with different revenues, and detect important aspects in order to indicate how companies can protect themselves in the next pandemic context. As results obtained we can highlight the revenue reduction of companies from different sectors, credit lines acquisition and restructuring of organizations.

**Keywords:** Pandemic, Coronavirus, Revenue, Companies

#### 1. Introdução

Em dezembro de 2019 o mundo foi surpreendido com uma nova doença, a princípio identificada em pacientes na cidade de Wuhan, na China, diagnosticada como uma pneumonia. No primeiro trimestre do ano seguinte, em 11 de março de 2020, a OMS declara que o surto desta nova doença, então denominada 2019-nCoV, é uma pandemia.

Apesar de se tratar inicialmente de uma crise sanitária e, logo após, como uma pandemia que poderia ser contida e controlada, os efeitos colaterais causados pela doença tiveram rapidamente um impacto negativo na economia, uma vez que, principalmente devido ao confinamento obrigatório decretado pelos países, provocou uma diminuição drástica em toda a atividade econômica.

Um estudo feito pela “Moody’s Analytics”, uma empresa mundialmente conhecida e respeitada na área de avaliação de riscos, e publicado por Zemcik e Araujo (2020), mostra que todos os setores foram afetados pelas medidas de distanciamento social. Embora o impacto global ainda não tivesse sido determinado de uma forma exata, os mercados financeiros responderam logo com movimentações dramáticas.

A rápida evolução e mutação do vírus, além da celeridade na contaminação podem ser consideradas como as grandes responsáveis pelo crescente impacto social e econômico mundial nos últimos anos. Não somente países subdesenvolvidos, mas também emergentes e desenvolvidos, sofreram e sofrem, diretamente os danos da pandemia.

Há uma degradação econômica mundial de forma preocupante. O colapso econômico adivinhava-se em todos os sentidos, havendo impacto não somente nas pequenas, mas também nas empresas médias e grandes, com muitas entrando em falência. Gastos foram restringidos, já que a relação entre a venda do produto e o consumidor diminuiu inesperadamente, fato que gerou despedimento de trabalhadores e contribuiu para o desemprego em massa.

Deste modo, apesar de se tratar de aspectos econômicos e sociais, o seu impacto refletiu-se nos mercados financeiros, sobretudo porque as empresas que ao não obterem lucros, também não podem distribuir dividendos.

O presente trabalho, com escopo limitado ao Brasil, apontará um estudo de caso, com uma amostra reduzida, de empresas clientes de uma instituição bancária brasileira, constituída em forma de sociedade anônima, evidenciando suas experiências no modelo atual econômico. Apesar de se tratar de um problema que possivelmente precisará de anos para ser solucionado, acredita-se ser possível retirar informações que permitam destacar pontos importantes que possam respaldar empresas para um eventual cenário pandêmico.

Este artigo está dividido em 05 seções. A primeira, descreve o contexto do trabalho, identificando os principais problemas causados pela pandemia no viés econômico, indicando o objetivo de sua realização. A segunda seção, destaca referências teóricas utilizadas para o entendimento deste. A terceira seção demonstra o estudo de caso, que coloca em evidência aspectos importantes, como ramo da empresa, faturamento e as principais consequências decorrentes da pandemia. A quarta seção compila as considerações essenciais de acordo com os portes das empresas estudadas. Por fim, é feito uma conclusão acerca do levantamento de dados.

## **2. Referencial teórico**

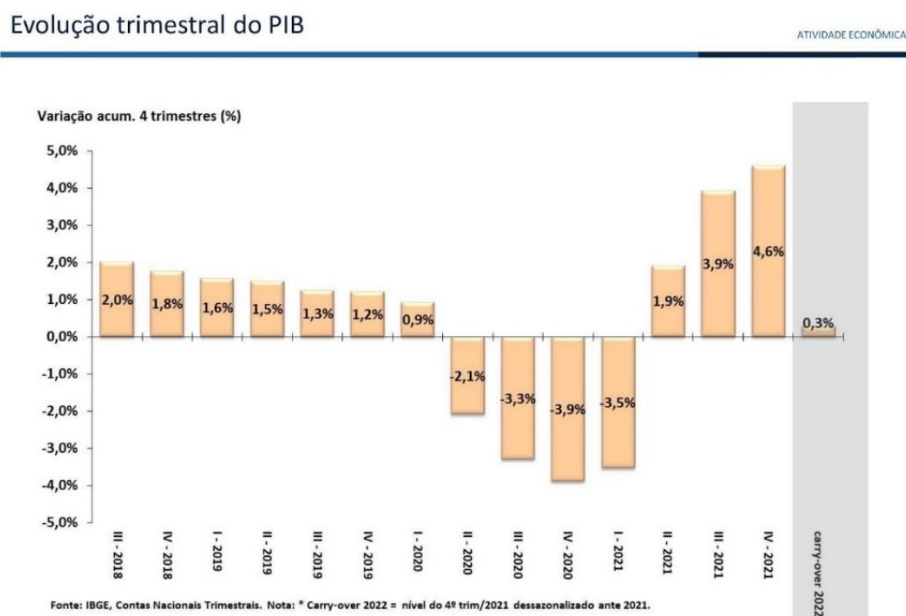
Ao paralisar inúmeras atividades e setores econômicos durante mais de um ano, a pandemia da COVID-19 provocou a maior recessão global desde a Segunda Guerra Mundial. A recessão corresponde à fase cíclica de declínio da atividade econômica, que se dissemina entre os diferentes setores da economia e é detectada através de indicadores como o PIB, a renda real, emprego, produção industrial e vendas no atacado e varejo (CODACE, 2020). Em 2020, ela atingiu mais de 90 % das economias do mundo, seja um alcance maior que o da Grande Depressão de 1929; e a redução da renda mundial em 2020

foi o dobro daquela observada durante a recessão da crise de 2008-2009 (Congressional Research Service, 2021).

A economia brasileira, que, como ressalta Bosquerolli et al (2020), já sofria de estagnação, também foi duramente golpeada pela pandemia: como mostra a figura 1, o Brasil teve uma grande contração do seu PIB nos quatro trimestres de 2020. Em fevereiro e março daquele ano, ocorreram os mais drásticos choques da oferta e da demanda: o *lockdown* causou, de um lado, um distúrbio nas cadeias de produção e abastecimento, desacelerando e mesmo interrompendo o fluxo de *commodities* e produtos acabados; de outro, acarretou na diminuição dos salários e no desemprego, reduzindo a procura agregada (MINGATOS, 2021). Nesses meses, os setores da indústria, comércio e serviços do país apresentaram queda de 9.1 %, 2.5 % e 6.9 % (BOSQUEROLLI et al, 2020), e de março a dezembro de 2020, 88 % de todas as empresas brasileiras tiveram redução de receitas (CARRARO e MEDEIROS, 2021).

Das empresas brasileiras, no entanto, as micro e pequenas empresas – que representam quase 99 % das empresas do país – foram as mais afetadas de todas: cerca de 10,1 milhões de pequenos negócios haviam suspenso temporariamente seu funcionamento e 602 mil empresas fecharam as portas definitivamente (SEBRAE, 2020). Silva e Silva (2020) explicam que isso se deveu à maior dificuldade na gestão de caixa, ou seja, na administração da entrada e saída de recursos por parte dos pequenos negócios, problema diretamente relacionado à dificuldade de acesso ao crédito, especialmente nos primeiros meses de pandemia. A queda no faturamento e na atividade tornou necessário um maior direcionamento de recursos creditícios a esses negócios; todavia, um levantamento da SEBRAE ainda em meados de 2020 apontou que 60 % dos donos de pequenos negócios que tentaram tomar empréstimo receberam uma negativa dos bancos, e quase 30 % ainda aguardavam resposta (SEBRAE, 2020).

**Figura 1 – Evolução trimestral do PIB brasileiro**



**Fonte: Ministério da Economia, 2021.**

Nessas condições, as empresas do país – tanto pequenos quanto médios e grandes negócios – viram-se compelidas a adotar medidas para amenizar a perda de seus

rendimentos, tais como a redução da jornada de trabalho e dos salários, a suspensão de contratos de trabalho, mas também o *home office* e a prestação de serviços pela internet ou por aplicativos (SILVA e SILVA, 2020). Sob esse aspecto, analistas ressaltam que um dos impactos da pandemia com maior potencial de longevidade para as empresas brasileiras foi o impulsionamento do empreendedorismo digital (PINTO, SANTOS e MARTENS, 2021). Em 2020, 87,5 % das empresas aceleraram seus projetos de transformação digital (CORREIO BRAZILIENSE, 2021). Com enfoque no setor bancário, Pinto et al (2021) mostram que as empresas do setor de serviços têm forte tendência a incorporar de vez a modalidade digital: a princípio resultante de uma circunstância coercitiva de crise sanitária, ela passa a ser tida como indispensável para as empresas se adequarem às condições de mercado, no sentido de reprodução de boas práticas.

A partir dessas considerações, procederemos com a análise do desempenho de nove empresas durante o período de 2019 a 2022 e estabeleceremos uma comparação para compreender os efeitos da pandemia sobre seu funcionamento.

### 3. Metodologia

Tendo em vista a alta volatilidade do mercado financeiro e da economia do país e os contratemplos experimentados pelas empresas com a pandemia do novo coronavírus, o objetivo da pesquisa é identificar as principais causas que levaram diversos estabelecimentos a diminuição da produtividade e faturamento e até a falência, sendo possível propor uma mudança na gestão das organizações para que não sofram um impacto direto com uma nova doença.

Sendo assim, foi elaborado um estudo de caso, estruturado em uma pesquisa de empresas de diferentes portes, conforme seus faturamentos.

#### 3.1 Porte pequeno

Empresas com faturamento entre R\$360.000,00 e R\$4.800.000,00 por ano.

##### 3.1.1 Empresa D

Escola de vôlei, instituída em 2004, com filias espalhadas em todo estado do Rio de Janeiro. A escola ensina o vôlei por meio de uma metodologia exclusiva e atendimento individualizado, adequado às diferentes necessidades das faixas etárias. Além do aprendizado do jogo, também é trabalhado competências como disciplina, responsabilidade e superação, de forma dinâmica.

A instituição, antes do cenário pandêmico, possuía 800 alunos matriculados, com uma receita média de R\$101.000,00.

Com a pandemia, o governo decretou o fechamento da escola na intenção de evitar a proliferação do vírus. Na expectativa do fim do *lockdown*, os alunos mantiveram suas mensalidades em dia, sendo possível manter a média de faturamento em 2020. Entretanto, em 2021 os rendimentos caíram de forma drástica, destaca-se faturamento zerado nos últimos 3 meses, com redução de 89% em relação aos meses anteriores.

Tabela 1 – Faturamento mensal em milhões de reais

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
2019	81	109	110	92	90	93	85	98	120	128	120	94	101,66
2020	80	195	132	138	130	114	92	85	80	72	52	31	100,08
2021	48	30	28	12	14	6	2	2	1	0	0	0	11,91
2022	56	57	67	76	88	83	92	94					76,62

Fonte: Autora

##### 3.1.2 Empresa E

Creche localizada na zona sul do Rio de Janeiro, construída em 1985, com imóvel próprio e 60 colaboradores. Educação voltada para a complementação do ensino familiar, do berçário ao primeiro ano do ensino fundamental, abrangendo aspectos do desenvolvimento humano, como cognitiva, motora, efetiva e interpessoal.

Possuía um faturamento médio de R\$274.000,00 por mês em 2019, ano que precedeu o descobrimento da doença coronavírus.

De acordo com o Ministério da Educação, é obrigação dos responsáveis manter as crianças matriculadas a partir de 4 anos de idade. Dado que a creche em referência trabalha com crianças menores que 4 anos, com a pandemia e o encerramento das atividades presenciais, muitos pais julgaram necessário retirar seus filhos da creche, fato que determinou o declínio dos proventos da mesma.

As receitas da instituição tiveram redução de R\$214.000,00, correspondente a 79% em relação ao ano de 2019.

**Tabela 2 – Faturamento mensal em milhões de reais**

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
2019	270	290	320	292	250	271	202	205	230	284	322	356	274,33
2020	320	361	342	352	302	280	220	212	200	201	152	59	250,08
2021	69	67	61	50	53	57	52	58	63	64	60	62	59,66
2022	68	175	260	254	271	287	243	259					227,12

Fonte: Autora

### 3.1.3 Empresa F

Escola bairrista da cidade de Niterói, fundada em 1996, reconhecida devido à sua proposta pedagógica moderna e inovadora. Trabalha com todos os segmentos, da educação infantil ao ensino médio, com foco no ENEM nos últimos três anos de aprendizado.

O início da pandemia provocou um impacto direto nas escolas. Na escola em questão houve uma diminuição nas receitas de R\$300.000,00 em 2019 para R\$251.000,00 em 2020. Com o decorrer do tempo e a falta de liberação do governo para reabertura presencial de ensino, muitos responsáveis começaram a exigir a redução da mensalidade, outros ficaram inadimplentes, alegando contração na renda familiar e a necessidade de reduzir gastos.

Portanto, no ano de 2021 ocorreu uma diminuição ainda maior no faturamento, 76% em relação ao ano anterior.

**Tabela 3 – Faturamento mensal em milhões de reais**

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
2019	245	290	298	312	322	280	295	320	317	280	325	318	300,16
2020	325	350	342	302	328	295	277	231	208	194	88	77	251,41
2021	92	92	87	80	75	61	41	42	38	38	41	52	61,58
2022	202	201	215	231	247	249	253	275					234,12

Fonte: Autora

## 3.2 Porte médio

Empresas com faturamento entre R\$4.800.000,00 e R\$300.000.000,00 por ano.

### 3.2.1 Empresa A

Empresa pioneira no mercado, fundada em 1922, atua exclusivamente com bicicletas profissionais, fazendo manutenção, lubrificação, compra e venda de peças e bicicletas. Atualmente, o estabelecimento é especialista no estado em conservação e reparo em curto espaço de tempo.

O faturamento da empresa tinha uma média de R\$19.000.000,00 por mês, com 125 funcionários ativos e 25 inativos, totalizando 150 colaboradores. Atendia por dia aproximadamente 200 clientes em suas diversas lojas em todo estado.

O fechamento forçado das lojas por conta da pandemia, fez com que seu faturamento caísse drasticamente. Com o passar dos meses, a empresa foi obrigada a desligar todo quadro de funcionários. No ano de 2022 a empresa em questão decretou falência.

**Tabela 4 – Faturamento mensal em milhões de reais**

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
2019	22	20	18	22	21	14	15	19	12	22	18	20	18,58
2020	25	22	15	14	12	9	6	3	1,2	0	0	0	8,93
2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Autora

### 3.2.2 Empresa B

Restaurante localizado em área nobre do Rio de Janeiro, com cardápio refinado da culinária árabe. Fundado em 2013, com imóvel próprio e quadro de funcionários composto por 320 empregados, distribuídos entre suas filiais. O quadro societário é composto pela família, pai, mãe e dois filhos, com participações iguais, faturamento aproximado de R\$20.000.000,00 por mês.

Com seu estabelecimento fechado por conta da pandemia, não poderia receber seus clientes. A empresa em referência sofreu impactos significativos, reduzindo em 72% seu faturamento, quando comparado ao ano de 2019.

Em razão da alta dos insumos, devido à interrupção da circulação de pessoas e mercadorias e o fechamento da importação e exportação, os preços triplicaram, causando prejuízos elevados aos seus fornecedores.

Houve o desligamento do quadro de funcionários e o valor agregado a esse gasto foi substituído por investimentos em logística, aumentando a frota de seus veículos e números de entregadores (motoboy).

**Tabela 5 – Faturamento mensal em milhões de reais**

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
2019	21	23	24	17	19	15	18	20	19	22	21	20	19,91
2020	19	20	18	15	10	8	9	7	8	6	10	8	11,5
2021	7	9	5	4	4	6	2	5	4	7	6	8	5,58
2022	7	7	5	8	6	7	5	6					6,37

Fonte: Autora

### 3.2.3 Empresa C

Hospital fundado no ano de 2000, com atendimento em todas áreas da saúde, como consultas, exames, cirurgias e internações, localizado no centro do Rio, com atendimento 24 horas para emergência. O hospital possui 112 médicos de diversas especialidades e também profissionais de suporte.

No período pandêmico, devido à capacidade de proliferação do coronavírus, o hospital precisou fazer adaptações sanitárias em todos os setores de tratamento. Além disso, com o aumento significativo da demanda de pacientes, foi preciso reestruturar a ala de atendimento de alta contaminação, sendo necessário priorizar casos de risco elevado, já que não havia material disponível para todos os atendimentos.

Com o número elevado de consultas e internações, o hospital teve um acréscimo de 65% no faturamento, em função do repasse referente ao custo de internações e consultas efetuadas.

**Tabela 6 – Faturamento mensal em milhões de reais**

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
2019	20	18	14	15	20	22	12	12	10	11	8	10	14,33
2020	8	8	10	8	18	13	18	18	25	20	21	22	15,75
2021	18	19	18	30	19	20	21	19	22	28	32	35	23,41
2022	18	20	22	18	18	12	11	8					15,87

Fonte: Autora

### 3.3 Porte grande

Empresas com faturamento superior a R\$300.000.000,00 por ano.

#### 3.3.1 Empresa X

Clube, fundado em 1972, abrange diversos esportes, como futebol, handebol, vôlei, futsal, basquete, dentre outros, busca integração social, cultural e vem se tornando um dos maiores patrimônios brasileiros desportivos.

Suas principais receitas estão em 25.000 sócios torcedores, atribuindo R\$300.000,00 por mês, 20.000 associados futebol clube, conferindo um valor de R\$850.000,00 por mês e a receita proveniente da televisão brasileira, promovendo um faturamento de R\$90.000.000,00 por ano.

As despesas estão distribuídas entre sua folha de pagamento composta por 500 funcionários, exceto jogadores, R\$13.000.000,00, parcelamento Pro Fut, R\$300.000,00 e processos judiciais, aproximadamente R\$1.200.000,00.

Por conta do impacto financeiro sobre o clube, impedidos de jogar há quase 1 ano em decorrência da pandemia, a CBF anunciou uma nova linha no valor de R\$20.000.000,00. O clube em referência manteve seus funcionários e contraiu o empréstimo para honrar seus compromissos.

Atualmente seu balanço está deficitário, situação com prejuízo constante, com maior impacto no ano de 2021. Seu faturamento foi reduzido em 38 %, dependendo de receitas extras, como por exemplo eventos e shows nos espaços internos do clube. Foi feito, também, uma campanha e forte investida na mídia, no qual foi pedido aos sócios que amparasse o clube, por meio de depósitos e pix de valores que fossem factíveis com sua capacidade financeira.

**Tabela 7 – Faturamento mensal em milhões de reais**

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
2019	106	92	98	104	103	71	120	98	104	109	108	152	105,4
2020	130	92	124	104	122	80	68	38	86	68	60	82	87,83
2021	60	42	33	20	21	33	48	72	85	98	118	150	65
2022	102	105	104	98	88	87	89	65					92,25

Fonte: Autora

#### 3.3.2 Empresa Y

Empresa constituída em 07/1908, com relacionamento com bancos desde 03/1999, um dos sindicatos de maior atuação e representatividade no Rio de Janeiro, que atua diretamente nos direitos sindicais dos trabalhadores de determinada classe. Durante todo o século de existência a empresa acumulou um patrimônio considerável, tendo não só as receitas das contribuições sindicais, como contribuições assistências, assessoria jurídica, restaurantes, escolas e residências sob locação.

Antes do período Pandêmico, a empresa possuía 1.500 funcionários, com uma folha de pagamento aproximada de R\$ 3.720.000,00 reais, faturamento médio de R\$36.000.000,00 por mês, com viés de alta.

A pandemia impactou seu caixa, conseqüentemente no quadro de funcionários, no qual precisou sofrer redução, pois sem receita a mesma iria à falência. A empresa passou de superavitária, para tomadora de crédito, solicitou ao banco o valor de R\$10.000.000,00 parcelados em 48x, para descaixar o fluxo de caixa, honrar seus compromissos no mercado e pagar em dia a folha de pagamento de seus funcionários.

Atualmente, atua com 1/3 do seu quadro, separados em setores de atendimentos, logísticas, financeiro, Gerentes e Executores, foi otimizado os processos, informatizado meios tecnológicos de comunicação e equipamentos.

**Tabela 8 – Faturamento mensal em milhões de reais**

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
2019	36	30	42	33	30	40	32	36	38	36	31	49	36,08
2020	36	33	36	32	35	23	20	20	16	20	18	48	28,08
2021	30	12	8	8	6	6	4	2	2	3	4	12	8,08
2022	18	22	20	21	24	20	20	32					22,12

Fonte: Autora

### 3.3.3 Empresa Z

Organização voltada para a fabricação, manutenção e reforma de elevadores prediais, industriais e elevadores de cargas de elevação inclinada, fundada em 1971.

Com o cenário econômico controlado, a empresa possuía faturamento de R\$31.000.000,00 por mês. A mudança desse cenário, com o início do surto da doença, impactou a companhia, em função do fechamento dos meios circulantes, o trabalho ficou escasso e paralisado. Apresentou queda acentuada em seu faturamento no ano de 2021, 29% a menos que o ano anterior. Frente isso, a empresa possui passivo bancário elevado em R\$7.300.000,00, concentrados em contas garantidas, capital de giro e cartão de crédito.

O índice de liquidez ficou abaixo de 10%, demonstrando o nível de endividamento dos seus principais clientes.

A empresa reestruturou seus gastos, quadro de funcionários e substituiu 35% do capital humano por máquinas, que faziam com mais assertividade trabalhos rotineiros. Hoje, opera com metade do quadro, reduz-se custos fixos e foi feito o parcelamento de seus compromissos com todos seus fornecedores.

**Tabela 9 – Faturamento mensal em milhões de reais**

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA
2019	31	30	29	29	28	20	34	20	35	26	40	52	31,16
2020	28	26	28	30	28	20	18	14	14	12	9	14	20,08
2021	14	16	16	18	16	14	13	12	11	12	13	16	14,25
2022	16	17	20	38	18	28	34	54					28,12

Fonte: Autora

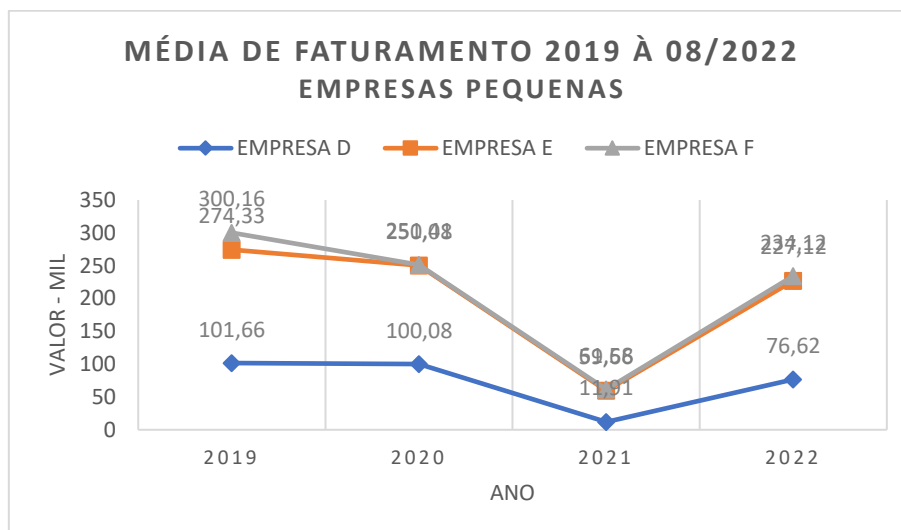
## 4. Análise dos resultados

Em concordância com os faturamentos apresentados pelas empresas de pequeno porte aqui estudadas, pode-se ratificar o impacto causado com o cenário pandêmico. Com o fechamento parcial/total das atividades presenciais, sem incentivo fiscal, as instituições apresentaram dificuldades em manter seus negócios ativos. Os recursos tornaram-se escassos e as mensalidades passaram a ser o único recurso disponível, não havendo fluxo de caixa para sustentar o pay-back pandêmico.

Conforme analisado no gráfico 1, é possível salientar que, uma empresa que fatura entre R\$30.000,00 e R\$400.000,00 por mês, deve mensalmente expandir a geração de caixa para superar um possível processo pandêmico, aumentando o valor das suas mensalidades, recebimentos, ticket médio e minimizando seus gastos.



**Gráfico 1 – Média faturamento mil/mês**



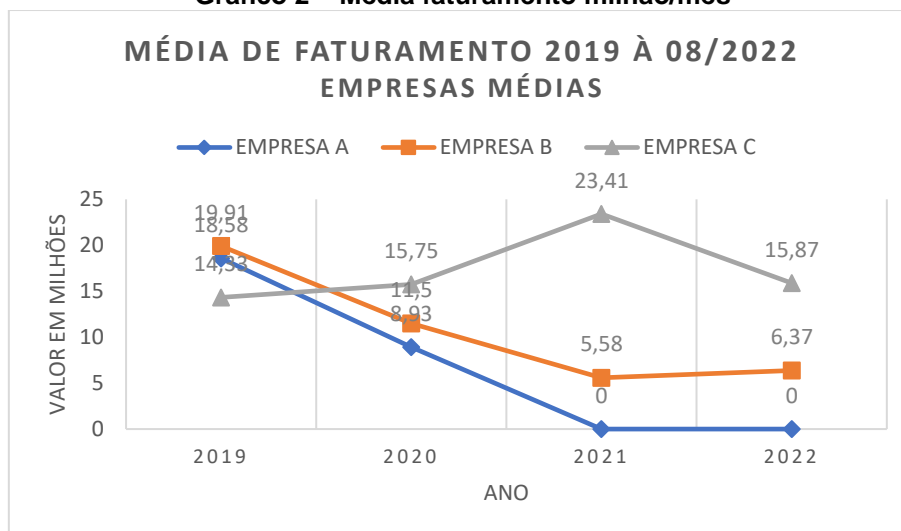
Fonte: Autora

As organizações de porte médio demonstraram incapacidade em honrar seus compromissos, em razão dos seus custos fixos estarem acima do teto de gastos. As receitas durante a pandemia foram reduzidas em sua maioria, em algumas atingindo sua totalidade.

As empresas com receitas mensais de R\$30.000,00 à R\$25.000.000,00 possuem lucro presumido evidente, à vista disso, conseguem facilmente conceder linhas de créditos juntamente aos bancos e incentivos fiscais.

Observando o gráfico 2, em um cenário atípico grave como uma crise sanitária, as instituições devem investir no sistema de home office, para que os custos fixos sejam reduzidos, comprovado numericamente por empresas que adotaram permanentemente. Ademais, é possível realizar treinamentos e desenvolvimentos setoriais, gestão de processos produtivos, responsáveis por agregar valor em cada produto, qualificações, cursos e especializações para funcionários, fundamental para que a empresa tenha um bom desempenho e assertividade.

**Gráfico 2 – Média faturamento milhão/mês**

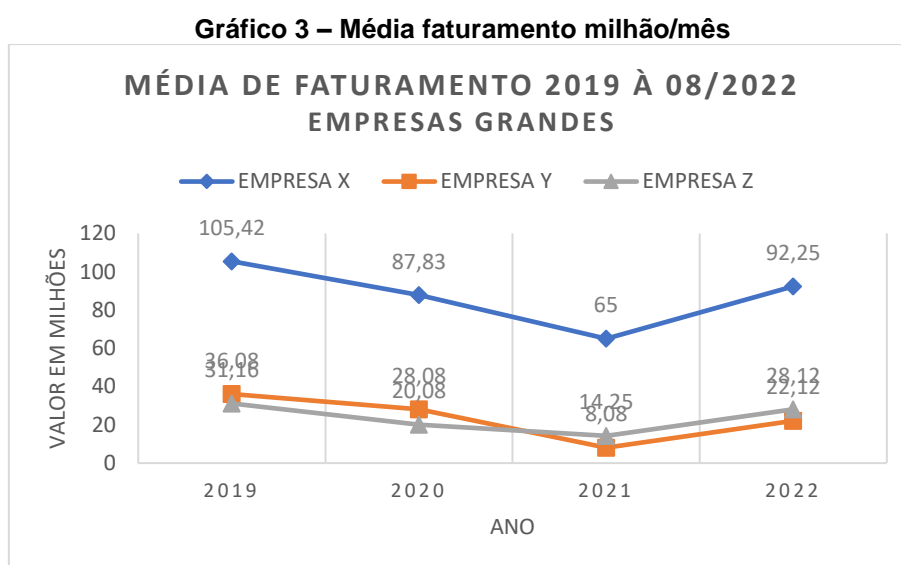


Fonte: Autora

Instituições de grande porte são as menos afetadas em um período pandêmico, de acordo com seu ramo de atividade. Devido ao faturamento elevado, diversificação de risco, em função de lastro e investimentos boa parte em títulos públicos federais, seu risco é mínimo. Com uma gama de clientes em seu portfólio de atendimento, seus produtos e serviços em prateleira atendem diversas áreas e públicos, mitigando riscos inesperados de ordem sanitária, de crédito ou de mercado.

Demonstrado no gráfico 3, determinadas empresas sofreram redução em seu orçamento. Por causa do tamanho e representatividade no mercado, a adaptação em um acontecimento de um processo sazonal ocorre de forma natural, não havendo especulações negativas.

Para essas organizações não serem afetadas diretamente, é esperado que sejam feitas inovações tecnológicas e inserção da transformação digital, aquisições e retrofit de todos os equipamentos, lojas e locais de atuações, reduzindo o custo operacional de sua folha de pagamento.



Fonte: Autora

## 5. Considerações finais

A pandemia causada pelo coronavírus, culminada no ano de 2020, resultou em repercussões não somente de ordem sanitária e epidêmica mundialmente, mas também gerou grandes impactos sociais, culturais, políticos e principalmente econômicos. Com a volatilidade econômica, a sociedade como um todo, principalmente empresários, precisaram se restabelecer para manter seus negócios ativos até os dias atuais.

A proposta desse artigo foi abordar de que forma as empresas foram impactadas com a pandemia, identificando as principais causas que levaram a atenuação dos rendimentos das mesmas e propor alternativas plausíveis, com o propósito de respalda-las para um próximo cenário pandêmico. Para isso, foi feito uma pesquisa exploratória por meio de um estudo de caso com uma amostra de nove instituições de diferentes portes, distinguidas pelo valor de suas receitas brutas. Para tanto, a literatura revisada envolveu estudos do sistema econômico e da produtividade com o intuito de embasar o artigo.

A análise das organizações possibilitou o entendimento do déficit causado pela pandemia nos vários setores da economia. Destaca-se maior inconstância em pequeno e médio portes, devido aos desembolsos equivalentes e receitas menores. Outrossim, é

possível salientar tamanho despreparo das instituições em cenários desfavoráveis, visto que, em muitos casos, houve uma diminuição abrupta do faturamento.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de gerar caixa, ter um ticket médio proporcional à capacidade da empresa, fazer a gestão correta dos processos e pessoas, fazendo com que os funcionários sejam qualificados, e agregar valor a mercadoria ou serviço prestado. Além disso, constata-se a importância do investimento em tecnologia e transformação digital, adequando-se à gestão 4.0.

Por fim, foi percebido que, além da quantidade reduzida de empresas estudadas na amostra do estudo de caso, sua atualidade também foi um limitador para que pudesse desempenhar um entendimento mais aprofundado do tema, com referências em diferentes perspectivas. De acordo com o artigo desenvolvido, abre-se portas para que seja feito projetos futuros, como a oscilação no mercado e volatilidade de preço de importação e exportação, que influenciaram de modo direto o cenário aqui descrito.

## Referências

Zemcik, P. & Araujo, B. (2020). Europe Economic Outlook: Global Recession. *Moody's Analytics*. Acessado em Junho, 2022, em <https://www.moodyanalytics.com/-/media/presentation/2020/europe-economic-outlook.pdf>

BOSQUEROLLI, A. M.; et al. *Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica. PET Economia UFPR*, 2020.

CARRARO, W. H.; MEDEIROS, J. H. S. **Pequenos e médios negócios se reorganizam na pandemia**. *Jornal da Universidade: UFRGS*, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/pequenos-e-medios-negocios-se-reorganizam-na-pandemia/>. Acesso em: 21/09/2022.

Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE). Comunicado de Datação de Ciclos Mensais Brasileiros – Jun/2020. <https://portalibre.fgv.br/node/1776>

CONGRESSIONAL RESEARCH SERVICE. **Global Economic Effects of COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://sgp.fas.org/crs/row/R46270.pdf>. Acesso em: 21/09/2022.

CORREIO BRAZILIENSE. Pandemia impulsiona empreendedorismo digital de pequenos e grandes no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/08/4943244-pandemia-impulsiona-empendedorismo-digital-de-pequenos-e-grandes-no-brasil.html>

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Panorama Macroeconômico**: Março de 2022. 2022.

MINGATOS, A. J. M. O impacto da pandemia Covid-19 na economia e nos mercados financeiros: uma abordagem quantitativa às bolsas de valores de Portugal e Espanha. Dissertação de mestrado: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2021.

PINTO, A. R.; SANTOS, T. A.; MARTENS, C. D. P. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre o empreendedorismo digital nas instituições bancárias brasileiras: uma análise à luz das forças isomórficas. *estud.gerenc.*, Cali, v. 37, n. 158, p. 113-125, Mar. 2021. Disponível em: [http://www.scielo.org/co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0123-59232021000100113&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-59232021000100113&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22/09/2022.

SEBRAE. **O impacto da pandemia do corona vírus nos Pequenos Negócios – 2ª edição**: resultados por segmento econômico. 2020. Disponível em:

[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20SebraeNA/Pesquisa%20OO%20impacto%20do%20Coronav%C3%ADrus%20nos%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20-%20Pesquisa%20completa%20%20n%C2%BA2%20\(09042020.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20SebraeNA/Pesquisa%20OO%20impacto%20do%20Coronav%C3%ADrus%20nos%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20-%20Pesquisa%20completa%20%20n%C2%BA2%20(09042020.pdf)

SILVA, M. L.; SILVA, R. A. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do Covid-19: impactos e reflexões. FAPERGS, 2020.

Zhang, D.; Hu, M. & Ji, Q. (2020). Financial market under the global pandemic of Covid-19. *Finance Research Letters*, 36. Acessado em Junho, 2022, em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1544612320304050>